

HANDEBOL EDUCACIONAL E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

LUIZA LANA GONÇALVES

Professora de Educação Física
Técnica e Árbitra de handebol

WÂNIA LUCYA ABELHA

Professora de Educação Física
Técnica e Árbitra de handebol

Ms. QUÉFREN WELD CARDOZO NOGUEIRA

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU-MG)
Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Resumo | O presente texto apresenta o trabalho organizado para a prática pedagógica do handebol numa escola situada num bairro periférico e de grande vulnerabilidade social. Foram organizados quatro blocos de atividades, considerando aspectos como a organização dos conteúdos, questões de gênero, o papel da técnica e tática esportiva, motivação, processo de marginalização, construção de regras, desenvolvimento de atitudes e valores, relação escola e comunidade. Foi proporcionado um processo de aprendizagem enfatizando as experiências educativas em que o esporte é visto como capaz de formar habilidades e competências para a intervenção social.

Palavras-chave | Educação; Educação Física; esporte; handebol.

APRESENTAÇÃO

O presente texto é fruto do projeto “handebol como mecanismo de inclusão social” desenvolvido com alunos de 11 a 16 anos durante o estágio supervisionado do curso de Educação Física da Universidade Vale do Rio Doce (Univale), Governador Valadares (MG). O plano de trabalho aceitou o desafio de organizar a prática pedagógica do conteúdo handebol numa instituição de ensino situada num bairro periférico e de grande vulnerabilidade social. Como o tema abordado recai sobre a produção de mecanismos de inclusão, a leitura da realidade trouxe consigo aspectos que evidenciam a desigualdade social em práticas escolares, particularmente quando oportunidades de acesso a bens culturais são menosprezadas.

A Educação Física (EF) insere-se no contexto escolar como área do conhecimento que trata pedagogicamente os elementos da cultura corporal (o jogo, a dança, a luta, o esporte, a ginástica, o malabarismo etc.), reconhecidos como manifestações historicamente construídas que tomam para si sentidos e significados da sociedade que os criam e praticam. Esses elementos estão perpassados por questões sociopolíticas que nos informam sobre condições concretas de vida e suas relações com temas como raça, classe, gênero e orientação sexual, distribuição de riquezas, discriminação e preconceitos, dentre outros aspectos. Encontramos na EF um espaço privilegiado para construir ferramentas e linguagens para que os alunos interpretem o esporte como prática de rendimento e participação, como formador de valores, relações sociais, modos de comunicação e conhecimentos pautados no princípio da inclusão.

A inclusão social não é um tema fácil de discutir, pois envolve aspectos políticos e sociais que definem diferentes pontos de vista para o mesmo tema. Sabe-se, de qualquer forma, que a exclusão está relacionada com o modo de produção e distribuição de bens e serviços para os diversos grupos sociais, cujos determinantes históricos estão assentados na dinâmica permanente da, explica Asseburg e Gaiger (2007), produção-resistência-mudança-reprodução das desigualdades.

Essa dinâmica influencia as oportunidades para o ensino e prática do handebol. No caso da escola onde o estágio foi realizado, um elemento marcante é o espaço destinado para as aulas de EF: apesar das altas temperaturas atingidas na cidade, a quadra da escola era descoberta e com medidas bastante inferiores, quando comparadas às colocadas pelas “regras oficiais”, e com pouco espaço para a movimentação dos alunos. Trata-se, aqui, não apenas da necessidade de adaptar o espaço para jogar, mas também da privação de grupos sociais de uma educação de qualidade.

A proposta discutida por este texto possui como referência o esporte na sua dimensão educacional, sendo trabalhado na perspectiva de evitar a seletividade, a hipercompetição e enfatizar o desenvolvimento integral do indivíduo. Como consequência, as diretrizes para a EF reconhecem, de acordo com a SEE-MG (2005), o corpo na sua totalidade, a qualidade de vida como requisito para a vivência corporal plena, as práticas corporais como linguagem, a escolarização como tempo de vivência de direitos, a democracia como fundamento do exercício da cidadania, a ética e a estética como princípios norteadores da formação humana.

HANDEBOL E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Para o trabalho proposto, o handebol foi reconhecido como um conhecimento socialmente produzido que deve ser aprendido, assistido, refletido e modificado para possibilitar a compreensão da realidade, de modo que promova a ampliação do universo cultural dos alunos¹. A proposta para a EF em Minas Gerais (SEE-MG, 2005) apresenta o handebol como parte dos Conteúdos Básicos Comuns² (CBC) e coloca

-
1. Cf. Moreira; Candau (2007) e Grupo de Trabalho Pedagógico Universidade Federal Santa Maria (UFSM)- Universidade Federal de Pernambuco (UFPe) (1992).
 2. Para a proposta da Secretaria de Educação de Minas Gerais, os conteúdos básicos comuns são “conteúdos relevantes e necessários ao desenvolvimento de competências e habilidades consideradas imprescindíveis aos alunos em cada nível de ensino e que, portanto, devem ser ensinados em todas as escolas da rede estadual de ensino de Minas Gerais (Minas Gerais, 2005, p. 21)”.

os seguintes tópicos de trabalho: (1) características do handebol; (2) elementos técnicos; (3) estratégias e táticas; (4) riscos e benefícios da prática esportiva; (5) regras; (6) diferença entre esporte escolar e de rendimento; (7) implicações das diferenças corporais no esporte; (8) cuidados específicos com o corpo nas práticas esportivas; (9) perspectiva de inclusão e exclusão; (10) possibilidades de superação de dificuldades e reconhecimento de possibilidades; (11) forma de desenvolver atitudes e valores; (12) prática do handebol vivenciado na comunidade; (13) vitória e derrota no esporte.

No período de estágio, alguns desses tópicos foram estruturados em quatro blocos de atividades:

| |
|--|
| BLOCO 01 |
| <i>Características do handebol</i> |
| <i>Diferença entre o handebol educacional e de rendimento</i> |
| Objetivos: conhecer e identificar as características do handebol; reconhecer as possibilidades da prática a partir das regras, técnicas e táticas produzidas para o rendimento. |
| Local: sala de vídeo, sala de aula e quadra. |
| Material: vídeo (jogo de handebol feminino “Brasil x Holanda” pelo “Torneio das Nações” em novembro de 2006), quadro negro e giz. |
| Número de aulas: 3 |

Sequência didática:

- Roda de debates: apresentar o jogo “oficial” de handebol. Indagar sobre questões como porte físico dos jogadores, estrutura física e econômica do esporte (patrocinadores, espaços especializados), características (arbitragem, tamanho da quadra, duração das partidas, posicionamento dos jogadores e regras básicas). Incentivar e responder questionamentos dos alunos.
- Jogos de Perguntas: dividir a turma em grupos para responder aos questionamentos sobre as características do handebol (arbitra-

gem, tamanho da quadra, duração das partidas, posicionamento dos jogadores, regras etc.).

- Jogo de handebol: organizar jogo a partir dos aspectos reconhecidos pelos alunos.

| |
|---|
| BLOCO 02 |
| <i>Fundamentos teóricos do handebol</i> |
| Objetivos: identificar, vivenciar e aplicar os elementos técnicos do handebol. |
| Local: quadra. |
| Material: duas cordas, duas bolas, duas cadeiras e giz. |
| Número de aulas: 3 |

Nesse bloco foram realizadas atividades para o desenvolvimento de habilidades técnicas. A partir dos questionamentos sobre como os jogadores aprenderam o handebol, foi indagado sobre como os alunos da escola poderiam aprender as habilidades para jogar.

Sequência didática:

- Série de exercícios: apresentar os conceitos de arremesso e drible e requerer que sejam executados esses elementos de acordo com o estilo pessoal. Apresentar a série de exercícios: em fila, driblar a bola até a área, saltar por cima de uma corda e arremessar para o gol. Logo após, três círculos são desenhados no chão, em que os alunos devem marcar as passadas características do arremesso do jogo de handebol. Por exemplo: quem arremessa com a mão direita, pisar com o pé esquerdo no primeiro círculo e com o direito no segundo para terminar a passada com o pé esquerdo no último. Passe, recepção e arremesso: o mesmo exercício anterior, porém em duplas, sem as cordas e, ao invés de driblar, executar passe frontal.

- Circuito – passe/recepção, arremesso, defesa, drible e salto (1ª estação: dois alunos trocam passes, indo em direção ao gol para arremessar; 2ª estação: no gol para defender os arremessos; 3ª estação: drible; 4ª estação: dois alunos batem a corda para um terceiro pular);
- Jogo do handebol: execução do jogo de handebol com o incentivo da execução dos fundamentos “treinados” na série de exercícios.
- Questionamento para os alunos responderem em casa e apresentarem na próxima aula: a partir dos exercícios executados, quais outros podem ser propostos? Como organizar esses exercícios em forma de circuito?

As aulas foram perpassadas por questionamentos, incentivos à participação, modificação dos exercícios e formação diversificada de grupos. Experimentar as atividades é um processo de descobertas e de possibilidades sobre como fazer, com qual intenção, encontrando saídas para as dificuldades, estratégias de socialização e de comunicação.

| |
|--|
| BLOCO 03 |
| <i>Organização coletiva para o jogo.</i> |
| Tópicos: táticas, regras e formas de participação |
| Objetivos: conhecer, construir e aplicar regras, técnicas e táticas do handebol; compreender o handebol como espaço de convivência entre as diferenças; identificar situações de exclusão e possibilidades de inclusão. |
| Local: quadra e sala de aula. |
| Material: bola, dois jogos de colete, giz. |
| Número de aulas: 8 |

Nesse bloco, são executados “pequenos jogos esportivos” relacionados com o handebol.

Sequência didática:

Trabalhar, com os alunos, jogos que se assemelham ao handebol por possuírem algumas ações de jogo semelhantes. Em cada aula, apresentar e discutir as regras específicas para cada um dos jogos, decidindo sobre as formas de jogar de acordo com as possibilidades de tempo e espaço e as características dos alunos. As aulas são marcadas por elementos como: (1) possibilidades de divisão – estratégias diversificadas para a formação das equipes; (2) heterogeneidade dos grupos; (3) tempo para cada equipe em quadra; (4) modos distintos de participação de acordo com as funções de jogo; (5) incentivo à participação do companheiro; (6) resolução coletiva de conflitos e dúvidas apresentadas durante o jogo. Nesse processo, vivenciar os seguintes jogos:

- Jogo dos 10 passes: duas equipes trocam passes, porém só marcam ponto quando forem realizados dez passes sem que a bola caia ou seja interceptada.
- Jogo de bola ao gol: duas equipes de 7 alunos. Cada time troca passes entre si com a intenção de entrar na área e colocar a bola no chão dentro do gol. Com esse jogo, coloca-se a regra dos 3 passos, enfatizando a questão da movimentação.
- Jogo inventando a regra: jogo é iniciado, porém a cada cinco minutos, os alunos têm a oportunidade de inventar uma regra nova. Exemplos: só vale driblar depois do meio da quadra; um gol valerá dois pontos; todos os alunos têm de receber um passe antes que a bola seja arremessada para o gol; durante a partida, os goleiros e os jogadores de linha revezam entre si.
- Jogo de introdução à regra: jogo de handebol; porém a cada cinco minutos uma regra oficial é incluída com a possibilidade dos alunos opinarem e discutirem sobre ela. Construir um quadro comparando as regras produzidas pelos alunos e as oficiais.
- Jogo de handebol: jogo de handebol com círculos riscados no chão para orientar o posicionamento, porém há a liberdade de

movimentação para que os alunos possam descobrir e aperfeiçoar a questão tática.

| |
|---|
| BLOCO 04 |
| <i>Festival de handebol.</i> |
| Objetivos: organizar um evento coletivo de handebol com envolvimento da escola e comunidade. |
| Local: rua em frente à Igreja católica do bairro. |
| Material: dois jogos de coletes, uma bola, cal, gesso, rede, madeira para o gol, trena, régua de cinco metros, vassoura, água, balde, garrafas <i>pet</i> e fita zebraada. |

Sequência didática:

- Divisão de equipes: dividir as turmas em equipes de trabalho. Nas turmas em que a maioria dos alunos eram meninos, foram escolhidos dois destes para serem os “cabeças de chave” e as meninas em minoria deveriam ser escolhidas primeiro. Quando acontecia de uma turma ter mais meninas, a mesma forma era invertida.
- Construção e organização da quadra: o gol foi construído com a ajuda de operários que trabalhavam na reforma da escola, com a madeira disponível. A rede foi doada pelo Conpenhac (Conselheiro Pena handebol Clube), assim como a bola e a bomba. A quadra foi marcada pelos alunos, num tamanho de 20m por 10m.
- Divisão de tarefas: os alunos foram divididos em grupos de trabalho, em que cada um possuía funções como: grupo para marcar o placar, secretários e cronometristas, grupo das medidas da quadra, da marcação com cal e gesso, da colocação do gol e da rede, da limpeza e grupo de apoio (que cercavam a quadra e ficavam disponíveis para resgatar a bola, caso fosse arremessada para longe do gol).

- Regulamento: foi construído juntamente com os alunos duas aulas antes da data do festival. Demonstramos as condições básicas para o acontecimento de um evento esportivo. A partir daí, os alunos colocaram seus questionamentos, como: se teriam de pagar pelas medalhas, sobre a forma de divisão das equipes, a construção da quadra, local, data e divulgação. Uma observação relevante é que, ao contrário do que acontecia no início de nossas aulas, não houve questionamento sobre os times mistos, refletindo um entendimento sobre a questão de gênero e suas implicações práticas.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A PROPOSTA DE TRABALHO

A seleção e organização dos conteúdos para trabalho com o handebol reconhecem que o *processo de aprendizagem* oportuniza a leitura da realidade de acordo com seus conflitos e contradições. O desenvolvimento de habilidades e competências para a superação de barreiras (medo, insegurança, falta de habilidades), a formação de atitudes e valores (solidariedade, respeito às diferenças, autonomia, confiança, liderança etc.), e o estabelecimento de relações sociais e formas de comunicação são perpassados pelas condições de vida, histórias e experiências.

O início do processo ensino-aprendizagem ocorreu com o objetivo de adaptar o jogo às condições da escola, ocorrendo um confronto com as normas colocadas para a realização de grandes eventos. Essa foi uma maneira de apresentar as contradições do processo educacional em que temos escolas com estrutura física adequada para a prática de esportes, enquanto outras vivem em condições precárias.

O período de Intervenção começou com o Bloco 01, que contemplava as características do handebol. O jogo foi apresentado para analisar a estrutura física e econômica do esporte o tamanho da quadra, o tempo de jogo, número de jogadores, nome e organização das posições, comparando todos esses aspectos com as condições da escola e dos alunos. O trabalho com uma partida entre mulheres no “Torneio das Nações” representa um convite para que as meninas participem do jogo, já que

historicamente o esporte foi construído como um modelo de masculinidade a ser perseguido e conquistado.

No Bloco 02 as foram realizados exercícios para o passe, arremesso e drible, focando a concentração na habilidade e no emprego do fundamento. Como os alunos não passaram pelas etapas básicas para construção do gesto esportivo, o que temos é um dado concreto de exclusão social: a dificuldade para a execução das habilidades é fruto da falta de oportunidades para com o esporte, caracterizando-se como um dos principais elementos da desigualdade social. Ainda, motivar os alunos para a prática tornou-se um desafio, pois fatores limitantes como a quadra descoberta, a ausência de calçado e vestimenta adequada e o turno vespertino faziam com que os alunos não realizassem as atividades com empenho por causa do sol e do calor.

Com relação ao Bloco 03, confrontamos com a dificuldade de respeito às regras pré-estabelecidas, mesmo aquelas construídas pelos próprios alunos. Se, num primeiro momento, temos a concepção de que a regra é uma forma de disciplinamento, por outro, essas são instrumentos que possibilitam a participação coletiva a partir de decisões previamente estabelecidas. A regra é um processo social de organização do jogo, que pode ser produzida com significados que enfatizem o bom andamento da prática para que o aluno possa participar, gostar e respeitar o outro e a si mesmo. As regras podem ser criadas como forma de desenvolver, produzir e executar distintas habilidades, escolher estratégias de organização, distinguir as modalidades esportivas, reconhecer as formas de prática e participação de acordo com interesses e necessidades próprias. Como se trata de uma prática educacional, o diálogo constante sobre as regras abre espaços para análise das formas de participação e interação social provocadas pela prática esportiva.

Na tentativa de compreender o handebol como espaço de convivência entre as diferenças, diversas estratégias foram apresentadas: o jogo esportivo é trabalhado como um espaço aberto de possibilidades que permite organizar equipes mistas com formas distintas de divisão dos times, propor sistemas de substituição, priorizando a experiência técnica

e tática, realizar a troca de equipes pelo tempo de jogo e não somente pela derrota, escutar opiniões e resolver conflitos.

Ao final do semestre o “Festival de handebol” compôs o Bloco 04 de atividades. Havia o desejo de que os alunos e a comunidade se integrassem, entendendo a prática do esporte como possível naquele bairro. Assim, a Igreja católica foi procurada e indagada sobre a possibilidade de fechamento da rua para a realização do festival. Os materiais foram conseguidos com apoio de patrocinadores e a marcação da quadra foi realizada um dia antes do festival. O referido evento finalizou o estágio, sendo sua realização uma estratégia de trabalho coletivo com a comunidade. Trata-se do entendimento do processo de formação em que a ação coletiva constrói e modifica a realidade, tornando aquilo que somos, nossos modos de ser, pensar e agir ante as contradições e conflitos da vida social.

Enfim, o projeto “handebol como mecanismo de inclusão social” teve como objetivo organizar a prática pedagógica do conteúdo handebol. É preciso enfatizar aqui a participação, apoio e empenho da professora titular da turma durante o estágio. Durante a construção do processo de ensino-aprendizagem, elementos diversos estiveram presentes: realidade da escola, organização dos conteúdos, questões de gênero, o papel da técnica e tática esportiva, motivação, processo de marginalização, construção de regras, desenvolvimento de atitudes e valores, relação escola e comunidade etc.

As distintas experiências do fazer técnico e tático proporcionam um processo de aprendizagem que enfatiza as experiências educativas realizadas e construídas com os alunos. Se, por um lado, o esporte por si só não é capaz de resolver o problema da desigualdade social, por outro, é capaz de levantar questões sobre a realidade concreta para a compreensão dos processos de exclusão e marginalização, desenvolver competências e habilidades para a intervenção social afim de que a cidadania efetiva não seja uma busca vazia, mas um requisito que se vive cotidianamente.

REFERÊNCIAS

ASSEBURG, H. B.; GAIGER, L. I. A economia solidária diante das desigualdades. *Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 50, n. 3, 2007, p. 499-533.

GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPe-UFSM. *Visão didática da Educação Física: análise crítica e exemplos práticos de aulas*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.

SEE-MG. *Educação Física, Proposta Curricular*. Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, Série Cadernos Pedagógicos, Belo Horizonte, 2005.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. *Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

Recebido: 29 mar. 2009

Aprovado: 8 abr. 2009

Endereço para correspondência:
Quéfren Weld Cardozo Nogueira
Rua Jornalista Paulo Costa, 288, apto. 6 – Atalaia
Aracajú – SE
CEP 49037-340
quefrenweld@yahoo.com.br